



MEDEIROS, Aldinida. **Mulheres no romance histórico contemporâneo português**. Curitiba: Appris Editora, 2019. 155 p.

ENTRE FICÇÃO E HISTÓRIA: UMA LEITURA SOBRE A OBRA MULHERES NO ROMANCE HISTÓRICO CONTEMPORÂNEO PORTUGUÊS, DE ALDINIDA MEDEIROS

Francisco Edinaldo de Pontes¹
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(edinaldopontesacademico@gmail.com)

Josanille Glenda do Nascimento Ribeiro²
Universidade Integrada de Patos (PÓS-FIP)
(glendanascimento2010@hotmail.com)

Mulheres no romance histórico contemporâneo português foi escrito pela Professora Doutora Aldinida de Medeiros Souza, docente efetiva da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em nível de Graduação, no Curso de Licenciatura Plena em Letras Português; onde leciona Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa. Além disso, atua também na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, no Curso de Literatura e Interculturalidade (LI), no Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI) na mesma IES, em níveis de Mestrado (MLI) e Doutorado (DLI).

Assim, a obra de Aldinida Medeiros (2019) possui um caráter teórico-crítico e crítico-reflexivo³, que se configura como resultado de sua pesquisa de Pós-doutoramento desenvolvido na Universidade de Coimbra (UC) e na Universidade de Évora (UE), Portugal. O presente livro é fruto da atividade da autora enquanto

¹ Mestrando em Literatura e Interculturalidade (MLI/PPGLI/UEPB), Campus I, Campina Grande – PB. É membro do Grupo Interdisciplinar de Estudos Literários Lusófonos (GIELLus/UEPB/DGP/CNPq): dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/5549409826675338.

² Pós-Graduanda em Língua e Literatura Inglesa (PÓS-FIP). Especialista em Língua, Linguística e Literatura (PÓS-FIP). Especialista em Gênero e Diversidade na Escola (UFPB-VIRTUAL). Atualmente, é Professora de Língua Inglesa e de Língua Portuguesa na rede pública de ensino, e realiza pesquisas nas áreas de Literatura Anglo-americana, Literaturas Lusófonas, Língua Inglesa e Língua Portuguesa.

³ Por apresentar-se como um registro de pesquisas realizadas por um determinado período de tempo, o presente livro configura-se e/ou enquadra-se nos gêneros textuais acadêmicos denominados como “teórico-crítico” e “crítico-reflexivo”. Pois, em específico na área de Estudos Literários, há uma exposição de um conjunto e/ou conjuntos de teorias bases e, por conseguinte, a discussão dessas teorias de forma crítica. Tendo em vista que há também a utilização do(s) o texto(s) literário(s) e temática(s) específica(s) inserida(s) nele(s) em uma espécie de discussão entre e na combinação da teoria e do texto literário, estabelecendo, dessa maneira, um diálogo coerente entre o texto literário e os textos teórico, teórico-crítico, crítico-reflexivo e técnico-científico.



docente e investigadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos Literários Lusófonos (GIELLus/DGP/CNPq)⁴, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Os resultados da pesquisa de Medeiros (2019) que compõem a obra resenhada, e que tem como base estudos desenvolvidos no período de maio de 2014 a outubro de 2015, foi publicado pela Appris Editora em 04 de novembro de 2019, composta por 155 páginas. A obra em questão, dessa forma, é um ensaio acadêmico que comporta resultados parciais de uma pesquisa maior, pois, segundo a autora, a mesma ainda está em fase de desenvolvimento.

Outrossim, de acordo com a Professora Doutora Cristina Maria da Costa Vieira (2019), no prefácio da presente obra, afirma que:

Esta *Cartografia* realça a voz de mulheres marcantes na história de Portugal, mostrando protagonistas romanescas que aliam cada uma a seu modo, duas poderosas armas, a paixão e o conhecimento. Deixemo-nos também nos apaixonar por essa análise e estreitar assim os elos ao romance histórico português contemporâneo [...] (MEDEIROS, 2019, p. 14, grifo da autora).

Assim sendo, o objetivo da obra de Aldinida Medeiros (2019) consiste em fazer um estudo sobre a representatividade de quatro figuras femininas históricas da Idade Média que marcaram a História de Portugal, e que repercutem até os dias atuais, a saber: D. Isabel de Aragão (1271-1336), rainha consorte de D. Dinis, rei de Portugal; Inês de Castro (1320-1355), amante de D. Pedro I, rei de Portugal; Leonor Teles (1350-1410), rainha consorte de D. Fernando, rei de Portugal; e, Brites de Almeida (1350), a Padeira de Aljubarrota, plebeia no reinado de D. João I, o famoso Mestre de Avis, rei de Portugal. Com maior ênfase, a presente obra reflete e discute sobre a condição da mulher no medievo europeu, mais especificamente sobre mulheres que fizeram parte da História de Portugal e que contribuíram de forma ativa e significativa para o desenvolvimento da Península Ibérica e, conseqüentemente, da Europa Medieval – por mais que não lhes tenham dado o devido reconhecimento em seu tempo.

Essas mulheres são representadas por personagens femininas que encontram-se em quatro romances históricos contemporâneos portugueses, os quais compõem o *corpus* da pesquisa de Medeiros (2019), tendo como recorte social, histórico, político e cultural a Europa Medieval, mais especificamente a Península Ibérica Medieval. Em ordem de publicação, os romances estudados pela autora são: *Inês de Portugal* (1997), de João Aguiar; *Leonor Teles ou o Canto da Salamandra* (1998), de Seomara da Veiga Ferreira; *Os pecados da Rainha Santa* (2010), António Cândido Franco; e *Crónica de Brites* (2010), de Júlia Nery.

A motivação da autora ao desenvolver a sua pesquisa é prontamente exposta na “Introdução” (p. 17-20) do livro, no momento em que enfatiza a importância da investigação sobre a condição da mulher ao longo da História em diversas esferas, e que, de certa maneira, é um dos *leitmotive* da pesquisa.

⁴ Para mais informações, conferir a página do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil (DGP/CNPq). Disponível em: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3424875769961001. Acesso em: 04 de novembro de 2020.



Principalmente quando a pesquisadora discute o esquecimento das contribuições de diversas mulheres para a História de Portugal, que conseguimos mostrar sob a perspectiva dos Estudos de Gênero:

a ativa participação da mulher na política, na economia, na cultura e nas artes (de um modo geral); basta que lembremos dos nomes de importância assente a História do país. São tantos, que se quiséssemos iríamos até o início da História de Portugal (MEDEIROS, 2019, p. 18).

Dessa forma, a investigadora trabalha a representação feminina no romance histórico contemporâneo português tendo como suportes teóricos para análise o conceito de “metaficção historiográfica” (HUTCHEON, 1991, p. 21); os estudos sobre a personagem romanesca; os estudos narratológicos; os estudos de gênero; e a crítica literária feminista⁵, uma vez que essa última tem como objetivo “[...] propor um modelo de análise literária que leva em consideração o gênero de autoria das obras, o gênero do leitor e as questões relativas ao papel da mulher como leitora e como escritora [...]” (BELLIN, 2011, p. 02). Além disso, a autora utiliza textos teórico-críticos a respeito de cada obra que compõe o *corpus* da sua pesquisa e, que, por sua vez, ajudam-na a embasar a sua análise sobre as personagens femininas em tela.

Ademais, a ideia-tese da autora é ressaltada na “Introdução” (p. 17-20) da sua obra, assim como é reiterada em diversos momentos ao longo do texto. O trecho mais destacado sobre sua tese aparece quando a pesquisadora afirma: “[...] cabe lembrar que em tantos lugares do mundo, há situações adversas à condição feminina na sociedade, ou ainda, porque muitos lares reproduzem uma arraigada educação patriarcal e machista, [...]” (MEDEIROS, 2019, p. 18), acrescentando referências à ideologia androcêntrica⁶, falocêntrica⁷, calcada no pensamento masculino historicamente hegemônico, e como, nestes contextos, as mulheres vêm tentando lutar constantemente contra essas amarras opressoras.

⁵ “A crítica literária feminista é um dos elementos que concorreu para a discussão do cânone, ao levantar questões sobre o apagamento de autoras cuja produção apresentava qualidade estética suficiente para referendar sua inclusão nessa categoria. Os trabalhos de resgate e de análise de obras dessas autoras silenciadas redimensionaram os parâmetros de inclusão no cânone. Outro aspecto importante da crítica feminista foi a possibilidade de propor uma nova leitura de obras literárias, independentemente da autoria, considerando o ponto de vista feminino” (ZINANI, 2012, p. 414, grifos nossos).

⁶ Androcêntrico: “[Antropologia] Relativo ao androcentrismo, à tendência para assumir o masculino como único modelo de representação coletiva, sendo os comportamentos, pensamentos ou experiências, associados ao sexo masculino, os que devem ser tidos como padrão. [Popular] Refere-se à supervalorização do homem, e de suas experiências e comportamentos, não assumindo os seres humanos como igualitários, geralmente desvalorizando as experiências das mulheres ou a busca pelos seus direitos” (NEVES; RIBEIRO, 2020, s/p).

⁷ Falocentrismo: “O termo Falocentrismo ganhou preponderância nos debates feministas contemporâneos, onde é muitas vezes usado fora do contexto psicanalítico, de onde é proveniente, através do vocábulo <<falo>> e de expressões como <<estado fálico>> (do desenvolvimento) [...]” (MACEDO; AMARAL et al, 2005, p. 64).



Nesse sentido, a autora enfatiza a sua pesquisa como uma dessas formas de luta pela qual as mulheres podem ocupar um lugar de fala diante do sistema patriarcal e opressor, sobre o que acrescenta:

[...] em países nos quais a violência doméstica aponta índices preocupantes e desproporcionais ao avanço das tecnologias, urge não apenas este, mas muitos outros estudos que destaquem a mulher e suas inúmeras contribuições ao mundo [...] (MEDEIROS, 2019, p. 18).

Além disso, a escritora finaliza a exposição da sua ideia-tese afirmando: “[...] Apresentar nossa investigação sobre o destaque que o romance histórico vem trazendo para figura feminina é, antes de mais, aliar nossa voz a tantas outras” (MEDEIROS, 2019, p. 18).

Desse modo, atendendo à estrutura mencionada acima, a presente obra é dividida em cinco partes, quais sejam: “Introdução”; “Capítulo I – Elementos norteadores”; “Capítulo II – Do contexto e de como Evas assustavam padres e homens”; “Capítulo III – Da necessária leitura dos Estudos de Gênero: sobre mulheres no romance”; e, “Considerações Finais”.

O “Capítulo I – Elementos norteadores” (p. 21-62) aborda a discussão de seu aporte teórico para o embasamento do estudo, o qual a pesquisadora organiza em sete tópicos, a saber: “O tema” (p. 21-27); “O corpus” (27-32); “Objetivos e Metodologia” (p. 33-35); “Dos conceitos-chave” (p. 35-36); “Romance histórico e romance histórico contemporâneo” (p. 36-43); “Personagem” (p. 43-48); “Os estudos de gênero” (p. 49-56); e, “Apresentação do *corpus* romanesco” (p. 56-62).

No que concerne ao “Capítulo II – Do contexto e de como Evas assustam padres e homens” (p. 63-96), há a apresentação e o diálogo teórico-crítico e crítico-reflexivo sobre as personagens femininas em tela (D. Isabel de Portugal, Inês de Castro, Leonor Teles e Brites de Almeida), em quatro romances históricos contemporâneos portugueses. Medeiros (2019) o sistematiza em cinco tópicos, dentre eles: “Breve contextualização” (p. 63-73); “A rosa no tempo das catedrais: Isabel” (p. 74-82); “De Agnes a *agnus* ou um colo de garça desavisado: Inês” (p. 82-87); “Entre Flor de Altura e aleivosa: Leonor Teles” (p. 87-92); e, “‘Todos os povos precisam de seus mitos’: a Padeira de Aljubarrota” (p. 92-96).

O “Capítulo III – Da necessária leitura dos estudos de gênero: sobre mulheres no romance” (p. 97-135) se configura como um capítulo de análise crítico-reflexiva sobre o seu objeto de pesquisa na perspectiva das teorias enunciadas. A estudiosa divide o capítulo em seis tópicos: “Da epígrafe e das paixões” (p. 97-100); “Entre Liliths, damas a rainhas: a maçã é o conhecimento” (p. 100-104); “A heterodoxia dos pecados de Isabel” (104-111); “Inês de Portugal... Inês do amor de Pedro” (p. 111-120); “Sobreviver ao fogo: o canto da Salamandra Teles de Menezes” (p. 120-128); e, “Com quantas pás se mata castelhanos: Brites ou Almeida?” (p. 128-135).

Nas “Considerações Finais” (p. 137-139), a escritora retoma o seu objetivo de pesquisa, fazendo uma reflexão sobre os pontos analisados, apreciando a experimentação do objeto de pesquisa e, por fim, reiterando os resultados obtidos, quando afirma:



[...] reitero: foi ter constatado a tendência que o romance histórico apresenta, já de algum tempo, em trazer mulheres que são figuras referenciais na condição de protagonista; busquei olhar esses romances e os aspectos narratológicos que apresentam coadunando-os a questões de gênero que pensamos pertinentes a cada um deles [...] (MEDEIROS, 2019, p. 137).

Além disso, nessa seção, Medeiros (2019) também tece a sua fala final e conclusiva sobre o estudo das quatro personagens femininas em quatro romances históricos contemporâneos portugueses, sob a perspectiva dos estudos de gêneros e da crítica literária feminista, finalizando-a com a seguinte colocação:

[...] O que observamos é que as mudanças que abordam a condição feminina ainda são tímidas, em relação às protagonistas, mas existem. Isso nos aponta a esperança de uma maior inserção de novas figurações e representações de mulheres na prosa romanesca no porvir (MEDEIROS, 2019, p. 139).

Tendo em vista que, antes desse excerto, a escritora chama a atenção do leitor através de uma nota de rodapé sobre a continuidade de sua pesquisa que, de certa forma, poderá resultar em outros estudos como esse.

Ao término da leitura de *Mulheres no romance histórico contemporâneo português* (2019), de Aldinida Medeiros, conseguimos observar que a autora desenvolveu a sua ideia-tese com maestria, pois todos os elementos que a investigadora propôs discutir desde o início do livro foram desenvolvidos com excelente desenvoltura. Ademais, a leitura é muito agradável, visto que, mesmo sendo uma obra teórico-crítica e, ao mesmo tempo, um ensaio acadêmico, a linguagem que a pesquisadora utiliza é acessível aos que se interessarem em conhecer melhor a temática abordada. Assim, a linguagem do texto é clara e objetiva o suficiente para a compreensão tanto de leitores especialistas na área em que o estudo foi desenvolvido quanto para leigos, sem deixar, de certa maneira, de ter os aprofundamentos necessários nas discussões propostas pela autora.

Diante do exposto, o ensaio acadêmico em questão almeja um público-alvo que realiza pesquisas acadêmico-científicas nas áreas de Literatura, Romance Histórico e Estudos de Gênero, como também para o público em geral que tenha interesse por essa temática, em nossa opinião bastante relevante, e que precisa ser estudada, refletida e discutida em diversas esferas sociais na contemporaneidade. Portanto, a obra de Medeiros (2019) é uma escolha acertada para aqueles que tanto querem saber mais sobre esse universo de reflexões críticas e reflexivas que a Literatura nos oferece quanto para aqueles que almejam o aprofundamento de pesquisas que se configurem pelo mesmo viés analítico e crítico-reflexivo que a estudiosa nos presenteia em sua obra e, que ainda renderá excelentes frutos para a Academia.

Em suma, como tema atual e frequente nas discussões literárias contemporâneas, é de extrema importância o debate tanto sobre os estudos de gênero quanto a respeito da representação feminina em obras escritas na contemporaneidade, principalmente quando essas configuram-se como romances históricos. Assim, vemos que uma das ideias do romance histórico estaria em se



configurar como “uma manifestação formal de um desejo de reduzir a distância entre o passado e o presente do leitor e também de um desejo de reescrever o passado dentro de um novo contexto” (HUTCHEON, 1991, p. 157 apud MEDEIROS, 2013, p. 04).

Tendo em vista que, levando em consideração as concepções de Marinho (1999) e Lukács (2011), se comparado com as figuras de ficção presentes no romance histórico tradicional, as configurações dessas personagens se apresentam de forma diferente das que compõem a narrativa literária e histórica pós-moderna. Isto é, as personagens romanescas analisadas por Aldinida Medeiros (2019) (D. Isabel de Portugal, Inês de Castro, Leonor Teles e Brites de Almeida), são dotadas de um protagonismo que, segundo Hutcheon (1991), é somente encontrado na metaficção historiográfica, por se tratar de uma narrativa híbrida, pela junção de acontecimentos históricos e ficcionais. “Principalmente, porque o romance histórico contemporâneo trabalha com várias visões de um mesmo fato histórico, ou seja, aproveita-se da dimensão dialética da História” (SOUZA, 2010, p. 20).

Além do mais, Medeiros (2019) também ilustra como os entes reais são construídos por escritores de literatura de ficção na contemporaneidade, evidenciando o modo como esses romancistas atuais tentam reproduzir as características de figuras históricas por meio de suas personagens de ficção de uma maneira a revelar uma certa heterodoxia, que Esteves (2010, p. 36) denomina como “uma releitura crítica da história”. Portanto, a respeito dessas diferenças entre o romance histórico tradicional e o contemporâneo, Marinho (1999) afirma que:

[...] as diferenças existentes entre a forma tradicional de romance histórico e as obras de autores contemporâneos que se servem do mesmo material, mas que o transformam à medida das necessidades do novo inconsciente coletivo da nação e, até da humanidade (MARINHO, 1999, p. 147).

Visto que, mediante essas características do romance histórico contemporâneo elencadas acima em contraste com as configurações do romance histórico tradicional ou romântico, podemos definir os *corpora* de Aldinida Medeiros (2019), de acordo com Hutcheon (1991, p. 21), como “metaficção historiográfica”, pois, percebemos que os romancistas realizam a inserção de diversos comentários, através do narrador, no decorrer dos romances. Dado que, para Esteves (2010), isso acontece “pelo uso de recursos literários como o emprego do relato histórico em primeira pessoa; monólogos interiores; descrição da subjetividade e intimidade das personagens” (ESTEVES, 2010, p. 37). Além de aspectos como a paródia, a ironia, a intertextualidade e o pastiche que, na concepção de Hutcheon (1991), são características marcantes no romance histórico pós-moderno, em que há uma maior liberdade de criação ficcional se comparado com o romance histórico tradicional. “É, então, o caso de afirmarmos que o romance histórico contemporâneo reinventa a tradição, atualizando-a” (SOUZA, 2010, p. 18).

Por conseguinte, conforme Marinho (1999, p. 43), o romance histórico contemporâneo tem a função de fazer um regaste de diversos fatos que não foram apresentados pela História. Assim, é através das reflexões que se apresentam na obra de Medeiros (2019) que conseguimos vislumbrar esses eventos que foram



emudecidos ao longo do tempo. Em outras palavras, nesses romances históricos contemporâneos a pesquisadora analisa como se configura a condição das mulheres no contexto da Europa Medieval, recorte histórico marcado pelo patriarcalismo, no qual predominava, com mais vigor, a prática sexista, androcêntrica e falocêntrica.

Sociedade essa, consoante Simone de Beauvoir (2009), que tem como elementos marcantes o domínio do pensamento masculino hegemônico, tendo em vista que é um contexto no qual “[...] os homens governam as nossas sociedades atuais, isto é, de maneira autoritária, de cima para baixo, os chefes determinando o comportamento e o modo de pensar os outros elementos do grupo” (MURARO, 2002, p. 13-14). Ou seja, a configuração de uma sociedade historicamente remota que sobrevive aos dias atuais. Em síntese, é importante também dar visibilidade e valorização às contribuições de mulheres para História não só da sua pátria, mas para um continente inteiro; dando ênfase, também, à consciência sobre a igualdade de direitos entre os sexos, que, muitas vezes, mesmo nos dias atuais, ainda sofrem com o prenúncio do retrocesso social, político e cultural.

Para esse diminuto texto crítico-reflexivo, elaboramos uma resenha sobre o livro *Mulheres no romance histórico contemporâneo português* (2019), da professora e pesquisadora brasileira Aldinida Medeiros, por constatarmos a importância e a grande relevância do seu escrito face ao contexto sócio-político e cultural que presenciamos no Brasil. Contexto esse, não obstante, no qual ainda há uma forte reverberação de diversos discursos, ideologias e amarras sociais que beiram o retrocesso social, histórico, político e cultural do nosso país, principalmente no que consiste à condição das mulheres.

Em conclusão, percebemos a importância desse livro de Medeiros (2019) como uma ferramenta de reflexão e, por conseguinte, um convite à ação contra os posicionamentos extremistas que agridem, violam e desvalorizam as mulheres e os seus direitos legais e civis e, de modo geral, a sua cidadania. Pois, mesmo em pleno século XXI, em um país de pluralidades como o Brasil, ainda há uma extrema necessidade de reflexão e letramento sócio-político por parte da sociedade brasileira. É através de sua pesquisa teórico-crítica e crítico-reflexiva, que estuda a representatividade de quatro figuras femininas do medievo europeu, que Aldinida Medeiros (2019) nos presenteia com uma obra que não só contribui para o ambiente acadêmico-científico, mas que se configura como uma ferramenta de letramento e instrumentalização na formação de sujeitos crítico-reflexivos.

Referências

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Tradução de Sérgio Milliet. 2.^a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BELLIN, Greicy Pinto. A crítica literária feminista e os estudos de gênero: um passeio pelo território selvagem. **Revista FronteiraZ**. São Paulo. n. 7, 2011. p. 01-11. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/12201>. Acesso em: 17 de setembro de 2020.



ESTEVES, Antônio R. **O romance histórico brasileiro contemporâneo (1975-2000)**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

HUTCHEON, Linda. **Poética do Pós-Modernismo: história, teoria e ficção**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LUKÁCS, György. **O romance histórico**. Tradução de Enderle. Apresentação de Arlenice Almeida da Silva. São Paulo: Boitempo, 2011.

MACEDO, Ana Gabriela; AMARAL, Ana Luísa. **Dicionário da crítica feminista**. Porto: Edições Afrontamento, 2005.

MARINHO, Maria de Fátima. **O Romance Histórico em Portugal**. Porto: Campo das Letras, 1999.

MEDEIROS, Aldinida. Entre Ficção e História: Isabel, A Rainha Santa de Portugal. **Revista Graphos**. João Pessoa, v. 15. n. 01, 2013. p. 01-11. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/16313>. Acesso em: 07 de setembro de 2020.

MEDEIROS, Aldinida. **Mulheres no romance histórico contemporâneo português**. Curitiba: Appris Editora, 2019. 155 p.

MURARO, Rose Marie. **A mulher no terceiro milênio: uma história através dos tempos e suas perspectivas para o futuro**. 8.^a edição. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2002.

NEVES, Flávia; RIBEIRO, Débora. **DICIO: Dicionário Online de Português**. Flávia Neves e Débora Ribeiro. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

SOUZA, Aldinida de Medeiros. **Inês de Castro no romance contemporâneo português**. 2010. 209f. (Tese). Doutorado em Estudos da Linguagem. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2010.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. Crítica Feminista: uma contribuição para a história da literatura. In: **Anais do IX Seminário Internacional de História da Literatura**. Porto Alegre: Edipucrs, 2012. p. 407-415. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/Ebooks/Web/978-85-397-0198-8/Trabalhos/18.pdf>. Acesso em: 12 de setembro de 2020.

Recebido em: 29/03/2021
Aprovado em: 04/05/2021